

Capítulo XIII — A POSTERIDADE DE HEGEL E A FORMAÇÃO DO MARXISMO (ALEMANHA, 1830-1870)	9
Secção I — <i>Da «Jovem Alemanha» até à «Esquerda Hegeliana»</i> . . . . .	9
§ 1. O movimento «Jovem Alemanha» . . . . .	11
A) Os literatos «comprometidos» . . . . .	11
B) Os intelectuais liberais . . . . .	12
§ 2. A «Esquerda Hegeliana» . . . . .	12
A) Strauss: um renano alemão . . . . .	13
B) Feuerbach: crítico da alienação religiosa . . . . .	14
C) Bruno Bauer: a filosofia crítica . . . . .	15
D) Stirner . . . . .	16
E) O malogro do radicalismo político . . . . .	17
Secção II — <i>As ideias socialistas e comunistas na Alemanha</i>	18
A) Difusão das doutrinas socialistas e comunistas . . . . .	18
B) Weitling e a Liga dos Justos . . . . .	19
C) A economia política e o Estado . . . . .	20
D) Ferdinand Lassalle e o movimento operário alemão	21
Secção III — <i>A formação do pensamento de Karl Marx</i> . . . . .	22
A) 1842-1848: os anos da formação . . . . .	22
B) Marx em face do Estado alemão e do radicalismo neo-hegeliano . . . . .	24

C) Marx e as doutrinas socialistas . . . . .	25
D) Marx e o materialismo Feuerbach . . . . .	26
E) As etapas . . . . .	26
Bibliografia . . . . .	29
Capítulo XIV — O MARXISMO . . . . .	31
Secção I — <i>O lugar da política no pensamento de Karl Marx</i> . . . . .	31
A) Problemas . . . . .	31
B) Método de exposição . . . . .	33
Secção II — <i>Crítica da política</i> . . . . .	34
§ 1. Crítica da «filosofia» do Estado . . . . .	35
§ 2. Crítica das reformas do Estado . . . . .	37
A) O Estado liberto da religião . . . . .	37
B) Crítica da inteligência política . . . . .	38
§ 3. Crítica do socialismo de Estado . . . . .	40
§ 4. Crítica das utopias apolíticas e do anarquismo . . . . .	42
§ 5. Crítica do nacionalismo . . . . .	44
Secção III — <i>A antropologia de Marx</i> . . . . .	45
§ 1. O método de Marx . . . . .	45
§ 2. O materialismo e o humanismo . . . . .	47
A) A natureza e o homem . . . . .	47
B) A procriação do homem e da sociedade pelo trabalho . . . . .	48
§ 3. O materialismo histórico . . . . .	50
A) Determinismo e liberdade . . . . .	52
B) A moral . . . . .	53
§ 4. A alienação económica e a luta das classes . . . . .	54
A) A alienação . . . . .	54
B) A luta de classes . . . . .	55
C) Burguesia e proletariado . . . . .	56
D) A burguesia . . . . .	57



§ 5. As revoluções e a Revolução . . . . .	61
A) Natureza única de todas as revoluções . . . . .	61
B) As revoluções «políticas» . . . . .	62
C) A revolução total . . . . .	63
§ 6. O comunismo ou o reino da liberdade . . . . .	63
A) O homem . . . . .	63
B) O enfraquecimento do Estado . . . . .	64
C) O fim do «político» e o fim da história . . . . .	66
Secção IV — <i>Vias e meios da passagem à sociedade comunista</i> . . . . .	68
§ 1. A ditadura transitória do proletariado . . . . .	68
§ 2. A luta do proletariado na política dos Estados . . . . .	70
A) Necessidade da luta . . . . .	70
B) A direcção do proletariado em luta . . . . .	71
C) A utilização da democracia burguesa . . . . .	73
D) Evolução pacífica ou insurreição? . . . . .	74
E) O papel das outras classes na luta do proletariado . . . . .	75
F) A revolução permanente . . . . .	77
G) O internacionalismo proletário . . . . .	77
Bibliografia . . . . .	81
Capítulo XV — LIBERALISMO, TRADICIONALISMO, IMPERIALISMO (1848-1914) . . . . .	89
O positivismo político . . . . .	90
O comtismo . . . . .	91
Secção I — <i>O liberalismo</i> . . . . .	93
§ 1. O liberalismo francês: do orleanismo ao radicalismo . . . . .	94
1) Um liberalismo de transição . . . . .	94
2) O liberalismo republicano . . . . .	96
§ 2. O liberalismo inglês . . . . .	104

Secção II — <i>Tradicionalismo, nacionalismo, imperialismo</i> . . . . .	108
§ 1. Neotradicionalismo e nacionalismo em França . . . . .	108
A) O catolicismo social . . . . .	109
1) Le Play . . . . .	110
2) Catolicismo social e catolicismo liberal antes de 1914 . . . . .	111
B) Os fundadores do neotradicionalismo: Taine e Renan . . . . .	111
1) Taine . . . . .	111
2) Renan . . . . .	114
C) O nacionalismo francês . . . . .	116
1) Barrès . . . . .	118
2) Péguy . . . . .	120
3) Maurras . . . . .	121
§ 2. No sentido do imperialismo . . . . .	126
A) A Alemanha. Do nacionalismo ao pangermanismo . . . . .	126
A história segundo Treitschke . . . . .	126
O nacionalismo alemão e o pangermanismo . . . . .	127
B) A Inglaterra. Do conservantismo ao imperialismo . . . . .	129
Influência de Disraeli . . . . .	130
Idealismo, heroísmo, autoridade . . . . .	130
Imperialismo económico e idealismo patriótico . . . . .	131
C) A génese do imperialismo americano . . . . .	132
D) O processo do imperialismo . . . . .	135
Bibliografia . . . . .	137